

PÓS-AVE DESENVOLVIDO NO CHR EM PARCERIA COM O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE TECNOLOGIA EM SAÚDE DA PUC-PR

PROJETO DE PESQUISA SOBRE REABILITAÇÃO DE PACIENTES

O projeto de pesquisa tem por objetivo avaliar a efetividade de uma tecnologia de reabilitação de marcha de pacientes pós-AVC ainda pouco difundida no Brasil: o treino locomotor com suporte parcial de peso corporal (TLSP). Essa técnica consiste em suspender parte do peso do paciente com um equipamento de suporte, de forma a diminuir o esforço muscular enquanto ele caminha sobre uma esteira ou no solo, com a orientação e auxílio de fisioterapeutas. Essa forma de treinar a caminhada apresenta algumas vantagens tais como possibilitar que o paciente execute um maior número de passos e preste mais atenção aos movimentos em cada passo, pois não precisa suportar todo o seu peso, ao contrário do que ocorre nas barras paralelas, utilizadas tradicionalmente para treinar a marcha de pacientes com acometimentos neurológicos.

O TLSP vem sendo estudado em vários países do mundo desde a década de 90. Porém, estudos clínicos randomizados, com grande número de pacientes comparando o TLSP em esteira com outras formas de fisioterapia, chegam a conclusões diferentes e ainda não há um consenso sobre sua superioridade ou não. Além da falta de consenso, o fato de esses estudos terem sido realizados em outros países, em condições muito diferentes da realidade de um centro público de reabilitação brasileiro, torna relevante a execução desse projeto de pesquisa no Centro Hospitalar de Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier (CHR).

Esse projeto também encontra justificativa nas políticas públicas de saúde do Brasil. Em consonância com a Política Nacional de Atenção ao Portador de Doença Neurológica, Portaria nº 1.161/GM de 7 de julho de 2005 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005), este projeto pretende contribuir no disposto no artigo 2º, inciso VII, por se tratar de um estudo sobre a incorporação de novas tecnologias (novo protocolo de reabilitação e equipamento de suporte de peso) à rotina de tratamento clínico dos pacientes pós-AVC, fornecendo subsídios para inclusão dessa nova tecnologia em uma linha de cuidados integrais, mais especificamente na recuperação ao paciente pós-AVC. Ressalta-se que esse projeto também encontra pertinência com a versão preliminar das Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Acidente Vascular Cerebral no âmbito do Sistema Único de Saúde, submetida à Consulta pública em 25 de fevereiro de 2013 que, dentre as estratégias para promover o ganho funcional recomenda exercícios na posição ortostática e a prática específica e repetitiva da marcha ou de seus componentes inclusive com a utilização de suporte de peso corporal.

(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Uma vez que essa é uma diretriz recente, esse projeto poderá contribuir com a sua consolidação e aplicação, auxiliando os profissionais das unidades de reabilitação na elaboração de suas condutas.

O desenho experimental escolhido para avaliar o TLSP no CHR é um estudo clínico randomizado simples cego (aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos – parecer no. 256.253 24/04/213). Os pacientes que concordam em participar do estudo são avaliados pela equipe do projeto para verificar se suas condições físicas estão de acordo com os critérios de inclusão da pesquisa. Aqueles que ingressam no estudo, passam por um sorteio para determinar se irão participar do grupo de estudo ou do grupo controle. Os pacientes de ambos os grupos recebem os atendimentos de fisioterapia oferecidos normalmente pelo CHR. Os pacientes do grupo de estudo recebem, além disso, o atendimento extra, com o TLSP, oferecido pela equipe do projeto. Os atendimentos seguem por três meses. Antes do início das terapias, exatamente no meio do seu período de duração e após seu término, são realizadas avaliações pela equipe do projeto para verificar vários aspectos: características da marcha, controle do equilíbrio, funcionalidade e qualidade de vida. A equipe do projeto é dividida em turnos de forma que aqueles que avaliam um paciente não sabem a que grupo ele pertence. Todo o trabalho com os pacientes é executado por estudantes de mestrado da PUCPR que são fisioterapeutas aptas para o exercício da profissão.

Esse método está sendo aplicado no CHR desde o início de 2014, mas o estudo vem sendo planejado e discutido diretamente com a diretora do Centro de Estudos e Pesquisa do CHR, a Psicóloga Jacqueline Darin, bem como com os colaboradores desse centro hospitalar desde 2012. Pretende-se continuar o estudo em 2015 para que seja possível engajar um número suficiente de pacientes e atingir o objetivo do projeto.

Esse projeto de pesquisa é coordenado pela Prof^a. Dr^a. Elisangela Ferretti Manffra, do Programa de Pós-Graduação de Tecnologia em Saúde da PUCPR e sua equipe é composta por outras professoras da PUCPR e da UFPR, estudantes da PUCPR e colaboradores do CHR. O projeto conta com apoio financeiro da Fundação Araucária (convênios APC-FA no. 016/2011-p.19076 e no.07/2012) além de bolsas de mestrado da CAPES e da PUCPR.



REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Política Nacional de Atenção ao Portador de Doença Neurológica. Portaria nº 1.161/GM de 7 de julho de 2005. Disponível em:

<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2005/GM/GM-1161.htm> Acesso em: 14/10/2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE, Consulta Pública no. 5, 25 de fevereiro de 2013. Disponível em:

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/acidvascul_cp.pdf Acesso em: 14/10/2013.